

FINANÇAS PESSOAIS PERANTE O USO DO CARTÃO DE CRÉDITO E DÉBITO: UM ESTUDO SOBRE ENDIVIDAMENTO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Tais Tatiane da Rosa¹
Ana Paula Ferreira Alves²
21 de junho de 2022

Resumo

Este estudo objetiva analisar a influência da utilização do sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito, no endividamento de usuários que residem no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa com 435 usuários desse sistema de pagamento. A amostra é formada majoritariamente por mulheres, com média de idade de 36 anos e alto nível de escolaridade. Resultados apontam que a maioria dos respondentes (64,6%) utilizam as funcionalidades débito e crédito do cartão. O motivo para utilização desse sistema de pagamento está na praticidade para 57% dos participantes. Ainda, 43,4% dos usuários indicaram ter um limite no cartão de crédito superior ao de sua renda mensal, o que pode indicar uma propensão ao endividamento, oriundo da facilidade ao crédito ou da má administração financeira. Do total da amostra, 335 (77%) participantes não se consideram endividados. Com base nos 100 indivíduos que se consideram endividados, 43 respondentes já parcelaram a fatura do cartão e 30 participantes já tiveram o nome negativado por causa da falta de pagamento. Este estudo contribui ao evidenciar empiricamente que o uso do sistema de pagamento via cartão influencia a existência de problemas nas finanças pessoais.

Palavras-Chave: Endividamento. Sistema de pagamento cartão. Educação financeira.

PERSONAL FINANCES IN THE USE OF CREDIT AND DEBIT CARDS: A STUDY OF INDEBTEDNESS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract

The study aims to analyze the influence of using the credit or debit card payment system on the indebtedness of users in the state of Rio Grande do Sul. Therefore, a quantitative approach was conducted with 435 users of this payment system. The sample is composed mostly by women, with an average age of 36 years and a high level of education. Results show that most respondents (64.6%) use the debit and credit card. 57% of respondents use this payment system because it is practical for financial transactions. Moreover, 43.4% of users indicated that they had a credit card limit higher than their monthly income, which may indicate indebtedness, due to easy credit or financial mismanagement. Considering the total sample, 335 (77%)

¹ Tais Tatiane da Rosa, discente do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. taistatiane26@gmail.com.

² Orientadora, Doutora em Administração, professora e coordenadora do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. ana.alves@rolante.ifrs.edu.br.

participants do not consider themselves indebted. Based on the 100 individuals who consider themselves indebted, 43 respondents have already paid the card bill in installments and 30 participants already had their name denied due to non-payment. This study contributes by empirically showing that the use of the card payment system influences the existence of problems in personal finances.

Keywords: Indebtedness. Card payment system. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

O padrão de vida atual e o poder aquisitivo pelo materialismo remetem a um moderno consumo em massa (MILLER, 2007), um comportamento social que é estimulado pelo sistema econômico vigente. Teixeira e Soncin (2015) afirmam que o consumo em massa pode ser compreendido como um meio em que o sujeito se identifica com bens e serviços, e, passa a consumi-los de forma significativa e desenfreada. Apesar disso, sabe-se que a vida e a sociedade estão subordinadas às necessidades de aquisição de produtos individuais e essenciais, ou seja, objetos valorados para satisfazer alguma falta específica (MADURO-ABREU, 2010). Logo, consumo em massa ocorre quando indivíduos adquirem, em excesso, bens e serviços para além da satisfação das suas necessidades básicas, geralmente resultando em endividamento. Dessa forma, tem-se que o consumo em massa pode influenciar no endividamento das pessoas.

O endividamento pode ser definido como dívidas que foram adquiridas pelo consumo antecipado, representando uma obrigação que foi assumida com terceiros e que não foi efetivamente quitada (CONTRERAS et al., 2006). Analisar os reais fatores que podem levar ao endividamento é importante para se fazer um diagnóstico e buscar uma correção em comportamentos de consumo, que podem contribuir para a organização das finanças pessoais.

Explorando os altos números de endividamento, são percebidas possibilidades de má administração financeira pessoal (LUCCI, 2006). A administração financeira pessoal - ou simplesmente finanças pessoais - é compreendida como a ação ou iniciativa estratégica para gerir a aquisição ou acúmulo de bens e valores que constituem aquilo que o indivíduo denomina seu patrimônio, próprio ou familiar (HALFELD, 2004). Nesse sentido, entende-se que a decisão equivocada de manter ou acumular bens em excesso induz o aumento de endividamento, ocasionado potencialmente por falta de planejamento financeiro.

Nesse contexto, acredita-se que o endividamento também pode ser influenciado pela utilização de diferentes sistemas de pagamento. Os sistemas de pagamento são sistemas utilizados para liquidação de transações (CARDOSO, 2015). Assim, o endividamento se dá pelo acúmulo e falta de liquidação de tais transações financeiras (DOMINGOS, 2022). Dentre os diferentes sistemas de pagamento existentes, o cartão de débito e o cartão de crédito são amplamente utilizados, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (ABECS, 2013). Os usuários de cartões indicam pontos fortes para sua utilização, tais como a segurança, agilidade em pagamentos, transferências e confiança nas transações (ABECS, 2013). Além disso, existem os pontos fracos, incluindo possibilidade de golpes e fraudes, e falta de controle das obrigações, que pode caracterizar o endividamento (SILVA; BIANCA, 2018).

No Rio Grande do Sul, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores Gaúchos (PEIC-RS), com base em abril de 2022, apresentou que a maioria (96,5%) das famílias que residem no estado está endividada (FECOMÉRCIO-RS, 2022). As informações desta pesquisa evidenciam a importância de se ter uma educação financeira para reduzir o nível de endividamento das famílias gaúchas, incluindo as dívidas contraídas com a utilização do sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito. Nesse contexto, a educação financeira pode ser compreendida como “um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras” sobre suas finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p.1122).

Diante dessas considerações, tem-se o problema de pesquisa: qual é a influência da utilização do sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito no endividamento de usuários? O objetivo geral da pesquisa é analisar a influência da utilização do sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito, no endividamento de usuários que residem no estado do Rio Grande do Sul. Para atingir o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos: (a) identificar um perfil de usuários de cartão via crédito ou débito; (b) compreender o entendimento de endividamento e educação financeira de indivíduos que utilizam esse sistema.

Sabe-se que o endividamento representa um problema para parte da população do Rio Grande do Sul, pois, conforme os dados levantados pelo Serasa em março de 2022, parte (35,96%) da população adulta é reconhecida como inadimplente

no estado (SERASA, 2022). Assim, é significativo identificar e compreender diferentes fatores que podem influenciar no grau de endividamento das pessoas. Além disso, o sistema de cartão de débito e/ou crédito vem sendo amplamente utilizado. De acordo com dados levantados pela ABECS em 2021 e divulgados pela Rádio Agência Nacional (2022), a expectativa é que o percentual de consumo dos brasileiros utilizando o cartão ultrapasse os 60% no ano de 2022.

A contribuição desta pesquisa é evidenciada em dois pontos. Primeiro, o estudo apresenta evidências empíricas de que o mau uso do sistema de pagamento via crédito e/ou débito pode estar atrelado a problemas nas finanças pessoais. Tais evidências apresentam outra perspectiva no uso desse sistema de pagamento, cuja literatura normalmente se relaciona como facilitador da gestão financeira pessoal. Segundo, o estudo possibilita a identificação de um perfil de usuários endividados do sistema de pagamento via débito e/ou crédito, com base na própria identificação do indivíduo, conforme sua percepção de suas finanças pessoais.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta seção introdutória. A primeira seção trata do referencial teórico, que dá suporte para a pesquisa. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos deste estudo. A terceira seção apresenta a análise e interpretação dos dados. Por fim, na quarta seção, são indicadas as considerações finais, limitações da pesquisa e possibilidades de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica desta pesquisa em três tópicos. No primeiro tópico, são abordados conceitos de finanças pessoais e educação financeira. No segundo tópico, avança-se para as definições de endividamento. No terceiro tópico, apresentam-se os sistemas de pagamento, com destaque para o sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ao adentrar no assunto de finanças pessoais, é de extrema relevância que se tenha uma base sobre a essência da sociedade capitalista, de tal forma que o dinheiro equivale à mercadoria, e por isso, é fixado um preço para ela (GAVA, 2004). Numa sociedade com cenário mercadológico e baseada em moeda, existe uma linha

chamada precificação. Diante deste contexto, é preciso analisar as condições de pagamentos desse processo, e, buscar o ponto de equilíbrio que cada indivíduo precisa ter para realizar compras e se abastecer do que necessita para viver. Esse ponto de equilíbrio pode estar relacionado a reduzir custos ou despesas e buscar o entendimento de finanças pessoais (MEDEIRO; LOPES, 2014).

De acordo com Pires (2006, p. 13), o propósito das finanças pessoais é “analisar as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”. Silva (2017) comenta que a área de finanças pessoais é a capacidade de gerir decisões monetárias baseada em princípios e ferramentas da gestão financeira. Por sua vez, Lima Filho, Silva e Levino (2020) evidenciam que o planejamento financeiro pessoal é o caminho mais rápido para se conseguir alcançar as necessidades, tanto no âmbito básico, como em autorrealização.

Neste sentido, o estudo de Minella et al. (2017) mostrou que os jovens têm noção da complexidade que o dinheiro representa, mas que fazer economia pessoal é o básico e essencial para suas conquistas e conforto. Em outras palavras, de acordo com os autores, a geração de jovens atual é capaz de compreender que gerir suas finanças pessoais é indispensável, mas, ao mesmo tempo, sentem dificuldade ao fazê-lo. Assim sendo, para compreender finanças pessoais, o indivíduo precisa passar pela alfabetização financeira, que, segundo Donadio, de Abreu Campanario e de Sousa Rangel (2012, p. 79), “possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal – ou educação financeira, e sua utilização, a aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais”.

Portanto, compreende-se que os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais, tal que proporcionem uma compreensão lógica, para então, ter conhecimento sobre educação financeira. A educação financeira pode ser compreendida “como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais” (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1122).

Ademais, a educação financeira tem o intuito de expandir conhecimentos e desenvolver estratégias com instruções e orientações sobre risco no meio de finanças (GONÇALVES, 2022). Uma das principais dificuldades de indivíduos está no

planejamento financeiro adequado, prevendo suas ações relacionadas a finanças no longo prazo (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Dessa maneira, a carência de conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira impacta diretamente na vida socioeconômica das pessoas, uma vez que a falta de planejamento financeiro pode contribuir para endividamentos (PUCCI, 2019). O endividamento de indivíduos é discutido no tópico a seguir.

2.2 ENDIVIDAMENTO

Sabe-se que indivíduos convivem cotidianamente com dinheiro e consumo de bens e serviços (PUCCI, 2019), fato que, conseqüentemente, fomenta transações financeiras de pagamento e recebimento de dinheiro. Problemas podem emergir com a falta da liquidação dessas transações, contribuindo para o desregramento financeiro, possivelmente originado de carência de informação ou organização financeira. Se o desregramento se perpetuar, pode-se agravar a situação financeira e gerar dívidas. Conforme Bonomo, Mainardes e Laurett (2017), endividamento pessoal pode ser entendido como o possível efeito do ato de adquirir bens ou serviços por impulso. O endividamento é sinônimo da geração de dívidas e pode ser conceituado como uma desobediência ao prazo correto do que foi acordado financeiramente (MARQUES; FRADE, 2000).

Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2021), quando uma pessoa tem mais contas ou dívidas do que seu limite de pagamento, ela pode ser considerada endividada. Diante dessas definições, define-se como base para o estudo o conceito de endividamento de Carvalho, Souza e Fuentes (2017, p.102). Para os autores, endividado é “aquele que usufrui algo, assume e acumula dívidas de forma voluntária, e/ou [...] desvios de tomada de decisões na qual implica no desequilíbrio de atitudes e pode levar a acúmulo de dívidas”, que são obrigações assumidas e ainda não pagas.

Nessa perspectiva, alguns indivíduos podem contrair dívidas e comprometer parcelas de sua renda, atingindo a inadimplência, devido ao fato de não cumprir com a efetiva ação de quitar compromissos financeiros (TRINDADE; RIGHI; VIEIRA, 2012). A inadimplência está associada a uma situação mais grave de dívida, quando o indivíduo contrai dívidas que ultrapassam suas condições de pagamento (CAMPARA et al., 2016). Portanto, a inadimplência é uma parte do processo de

endividamento, mas sendo a etapa mais grave (RUBERTO et al., 2013), porque resulta em uma obrigação que não é cumprida dentro do que foi estipulado. De acordo com Ruberto et al. (2013), a inadimplência é o resultado natural de um endividamento caótico.

Diversos são os fatores que podem ser associados ao endividamento. Souza (2015) faz uma conexão entre endividamento, escolaridade e renda. O autor destaca que endividamento é originário de uma possível má gestão das finanças pessoais, tal como o desconhecimento da educação financeira (SOUZA, 2015). Por sua vez, Ribeiro e Maia (2022) declaram que a inflação e o desemprego levaram as pessoas a optarem cada vez mais pela utilização do sistema de pagamento via cartão de crédito, pois precisam comprar aqueles itens essenciais à sobrevivência, como por exemplo, produtos alimentícios. Com base em tais fatores, passaram a contrair mais dívidas e crescer a margem de endividados nesse sistema. Silva (2008) destaca que a cultura do endividamento acaba recebendo estímulo ao crédito.

Cabe salientar que, de modo técnico, todas as compras no cartão de crédito geram dívidas aos que utilizam, devido ao viés do crédito - que são valores monetários concedidos por instituições financeiras. Caso a fatura do cartão de crédito seja paga corretamente, o indivíduo não será considerado endividado (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015). Seguindo esta linha de pensamento, Kunkel et al. (2016) comentam sobre usar descontroladamente o sistema de pagamento de cartão, algo que compromete por completo a renda individual ou familiar. Os autores realizaram um estudo junto a 942 pessoas no Rio Grande do Sul com o objetivo de investigar o uso do cartão de crédito tal como o comportamento de seus usuários. Resultados enfatizaram que as dívidas em cartão de crédito podem ser influenciadas por fatores como idade, estágio de vida, ocupação e escolaridade de indivíduos, bem como questões macroeconômicas, como a taxa de juros (KUNKEL et al. 2016).

Dadas essas considerações, entende-se que o endividamento de indivíduos pode ser influenciado pelo uso do sistema de pagamento via cartão de débito e crédito. Os sistemas de pagamento são apresentados no tópico abaixo, em que se destaca a utilização do sistema de pagamento via cartão de débito e crédito.

2.3 SISTEMAS DE PAGAMENTO: cartão de débito e crédito

A inovação e tecnologia vêm possibilitando o desenvolvimento, desempenho e competência de diferentes sistemas de pagamento (ZENERATTO, 2014). Sistemas de pagamento, segundo Cardoso (2015, p. 31), “[...] são sistemas e procedimentos que foram criados para a liquidação de transações financeiras [...]”. Atualmente, no Brasil, existem diferentes sistemas de pagamento. Podem ser citados os sistemas mais comumente utilizados: (1) dinheiro em espécie, um instrumento de papel ou moeda, (BANCO CENTRAL, 2022); (2) boleto, que é um documento de pagamento de um serviço ou produto já prestado, com valor da cobrança, data de vencimento e informações bancárias (FAGUNDES, 2014); (3) transferência eletrônicas, feitas por instituições autorizadas pelo Banco Central, chamadas de Transferência Eletrônica Disponível (TED) ou Documento Crédito (DOC) (SERASA, 2022); (4) mais recentemente, o PIX opera de forma eletrônica, instantânea e gratuita (HOLANDA, 2021). Cabe salientar que existe, ainda, o parcelamento disponibilizado diretamente pelas empresas.

Nesse contexto, um sistema de pagamento que emergiu com base nos avanços da tecnologia e vem sendo significativamente utilizado é o cartão via crédito ou débito (WANG; IKEDA, 2004). Esse tipo de sistema de pagamento mudou hábitos e trouxe praticidade para os usuários. Segundo Alves e Menezes (2007), a emissão de um cartão é comparada a emissão de moeda, porém, ao invés de ser emitida pelo estado, a emissão é feita por uma empresa privada. Os cartões geralmente possuem duas funcionalidades de operação: débito e/ou crédito. O cartão de débito funciona como um sistema de pagamento ligado diretamente com a conta corrente ou conta poupança, em que o indivíduo precisa ter saldo em conta, para que dessa forma, o pagamento seja considerado à vista (SERASA, 2022).

De acordo com o Serasa (2022, s.p.), o cartão de crédito é “uma forma de empréstimo com prazo de pagamento de até 40 dias, e, é disponibilizado por bancos e instituições financeiras”. É um dinheiro futuro que não é do indivíduo. O cartão disponibiliza um valor de limite para gastos, que é “inversamente proporcional ao risco oferecido, ou seja, quanto maior o risco menor o limite” (SILVA, 2002, p.21). Para determinar o limite de cada usuário, Ferreira e Dalledone Filho (2010) evidenciam que as instituições financeiras levam em consideração alguns critérios, como a comprovação da renda mensal e capacidade de pagar as dívidas. Na escolha das

funcionalidades crédito e débito, cabe ao titular do cartão fazê-la, optando por aquela que pode ser melhor financeiramente no momento.

Diversos estudos estão sendo desenvolvidos a partir da utilização de cartão de crédito e débito e suas influências em fatores importantes das finanças pessoais. Por exemplo, o recente artigo de Silva, Cartoni e Siqueira (2021) apontou que o sistema de pagamento cartão tende a ter crescimento pelos próximos anos, mesmo considerando a existência de outros sistemas e inovações como o PIX, pois pessoas tendem a procurar sistemas de pagamento que facilitam o parcelamento de compras. O parcelamento relaciona-se com endividamento, o que evidencia a relevância do estudo da influência do sistema de pagamento no endividamento de indivíduos.

3 MÉTODO

Este estudo busca analisar a influência da utilização do sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito, no endividamento de usuários que residem no estado do Rio Grande do Sul. Visando atingir este objetivo, esta pesquisa possui uma abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa conforme Wainer (2017, p.5) é “baseada na medida (normalmente numérica) de poucas variáveis objetivas, na ênfase em comparação de resultados”, o que a torna importante para obter registros mensuráveis.

O público-alvo da pesquisa foram os residentes do estado do Rio Grande do Sul, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), tem 11,3 milhões de habitantes e corresponde a 6% da população nacional. Em pesquisa realizada no ano de 2022, foram levantados dados de que aproximadamente 36% da população adulta é reconhecida como inadimplente no estado (SERASA, 2022). Almejou-se o público com mais de 18 anos e que utiliza o sistema de pagamento via cartão de crédito e/ou de débito. Desta forma, a amostra da pesquisa foi selecionada através da conveniência, a partir de compartilhamento da pesquisa com grupos sociais de afinidade.

A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário online, por meio da ferramenta *Google Forms*. Adaptado de Silva (2017), o questionário continha 39 perguntas relacionadas a endividamento, uso do cartão de débito e/ou crédito e educação financeira, além de questões sobre o perfil dos respondentes. Uma das questões era aberta. O questionário está disponibilizado no Apêndice A. É importante

salientar que foi realizado um pré-teste na aplicação do questionário, para identificar possíveis problemas no instrumento de coleta e possíveis confusões de respondentes no momento de preenchimento do questionário. O pré-teste foi realizado de forma presencial com 10 estudantes de uma turma de um curso de ensino superior.

O questionário foi disponibilizado através de redes sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook) e e-mail para os respondentes durante o mês de maio de 2022. Durante o período de coleta, foram realizados constantes lembretes nas redes sociais para atingir o maior número possível de participantes. Ao final do período de coleta de dados, foram obtidas 461 respostas. Uma vez descartadas as respostas que não estavam enquadradas no público-alvo da pesquisa, 435 respostas foram consideradas válidas.

A análise dos dados envolveu a utilização de software Microsoft Excel. No software, os dados foram organizados em planilhas, que permitiram a realização de estatística descritiva - incluindo média e desvio padrão. As planilhas possibilitaram ainda o cruzamento de dados para verificar a influência de fatores demográficos no endividamento e utilização de sistema de pagamento via cartão de crédito e débito. Além disso, a análise das respostas da questão aberta foi realizada através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). As respostas foram desmembradas e, posteriormente, reunidas em diferentes grupos a partir do conteúdo. Grupos semelhantes foram integrados, buscando a compreensão do significado atribuído à questão. A análise e interpretação dos resultados obtidos é apresentada na próxima seção.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se o produto da análise e interpretação dos resultados desta pesquisa em três tópicos. No primeiro tópico, é descrito o perfil da amostra. No segundo tópico, evidencia-se a influência do sistema de pagamento cartão no endividamento. No terceiro tópico, revela o entendimento dos respondentes sobre a educação financeira e sua relação com endividamento.

4.1 Perfil da Amostra

A amostra é composta por 435 participantes. Desse total, a maioria se declara do gênero feminino (71,5%), o que pode indicar que mulheres possuem maior

interesse por finanças pessoais. De acordo com Oliveira e Rombaldi (2021), que pesquisaram sobre mulheres empreendedoras e os perfis de gestão financeira empresarial e familiar, este resultado pode ser explicado pelo fato de que as mulheres se posicionam como responsáveis e cuidadoras das finanças e apresentam atuação de controle no orçamento familiar.

Considerando a faixa etária, os respondentes têm entre 18 e 69 anos, com uma média de idade de 36 anos. A faixa etária média de 36 anos representa um momento de vida em que grande parte dos indivíduos são diretamente responsáveis por suas finanças pessoais. Quanto à escolaridade, verificou-se que o cenário mais dominante foi a pós-graduação (36,8%), seguido do ensino superior incompleto (29,2%). Dessa forma, este cenário é representado por um grande percentual de pessoas que estão dando continuidade ao ensino médio e ao ensino superior.

Respondentes residem em 44 cidades do estado do Rio Grande do Sul. Considerando os dados do Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), foram alcançadas cidades de oito das nove Regiões Funcionais de Planejamento (RFs), com exceção da RF 2. As cidades com maior representatividade foram Rolante (59%), Riozinho (13%), Porto Alegre (11%), Erechim (4%), Rio Grande (4%), Parobé (4%) e Panambi (4%).

Na análise de renda, a maioria dos respondentes (28,3%) se enquadra na faixa 1 a 2 salários-mínimos, considerando o salário-mínimo com valor de R\$1.212,00. Em relação ao estado civil, a maior parte (47,1%) assinalou casado, seguido pelo percentual de solteiros (41,8%). Quanto à ocupação, boa parte dos indivíduos (34,7%) é empregado em uma empresa privada. Ainda, aproximadamente metade dos participantes (51%) afirma não possuir dependentes financeiros. No entanto, 29,4% dos respondentes residem com mais de 3 pessoas e 25,7%, com 2 pessoas, o que poderia justificar maior número de dependentes financeiramente.

Respondentes declararam que utilizam o sistema de pagamento via crédito ou débito, no mínimo, três vezes na semana (26,9%) e utilizam as funções débito e crédito (64,6%). O motivo para utilização desse sistema de pagamento está na praticidade (57%) e fácil possibilidade de controle financeiro (12,6%). No que tange à finalidade do uso do sistema de pagamento cartão via débito e/ou crédito, a maioria dos respondentes (24,6%) indicou a opção da necessidade de parcelamento de compras. Este resultado está coerente com os estudos de Maduro-Abreu (2010) e

Ribeiro e Maia (2022), que afirmam que os indivíduos têm necessidade de consumo. Os respondentes da pesquisa detêm de uma renda relativamente pequena e provavelmente recorrem ao crédito para poder suprir suas prioridades.

Apesar do valor indicado para renda mensal, o maior número de respondentes (43,4%) diz ter mais de cinco mil reais de limite nos cartões - valor acima da faixa de 1 a 2 salários-mínimos. Este fato pode estar relacionado com o possível endividamento de alguns indivíduos. No que diz respeito à quantidade de cartões, a maioria dos indivíduos (41,1%) dos indivíduos possui dois cartões de débito e/ou crédito. Esta quantidade pode estar associada ao fato de que ter apenas um cartão é provável que significa crédito abaixo do esperado. Grande parte dos indivíduos (64,4%) têm cartões que não possuem taxa de anuidade, o que pode ser visto como um atrativo para a aquisição do cartão e, talvez, a aquisição de mais de um cartão. Adicionalmente, a maioria dos respondentes (67,4%) afirmam que não compartilham seus cartões com outras pessoas.

Nesse contexto, estes resultados estão alinhados com Ferreira e Dalledone Filho (2010), que comentam que instituições financeiras liberam o crédito considerando uma série de fatores. Dois desses fatores são a comprovação mensal de rendimentos e a capacidade que o indivíduo possui para arcar com as suas dívidas (FERREIRA; DALLEDONE FILHO, 2010). Dessa maneira, o crédito liberado pela instituição financeira acima do valor de rendimento mensal contribui para a propensão ao endividamento, que pode ser originário da facilidade ao um montante alto de crédito ou da falta de entendimento das duas dimensões citadas por Camargo et al. (2012) - educação financeira e a aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais. A relação entre o endividamento e o sistema de pagamento cartão é explorada no próximo tópico.

4.2 Influência do sistema de pagamento cartão ao endividamento

Para analisar a influência do sistema de pagamento cartão via débito ou crédito, em primeiro lugar, avaliou-se o entendimento sobre endividamento. Quando questionados sobre endividamento, a maioria dos participantes (77%) não se considera endividado. No entanto, 91,5% dos respondentes informaram que não possuem dívidas em atraso. Metade dos respondentes (50,6%) afirma gastar menos do que ganha, resultado que está alinhado ao estudo de Minella et al. (2017), que

identificou que indivíduos têm percepções sobre o dinheiro e fazê-lo sobrar é importante para se ter conforto financeiro. A maioria dos respondentes (83,7%) faz a conferência das contas que estão na fatura mensal do cartão de crédito e grande parte (76,8%) nunca realizou o parcelamento da fatura do cartão com a mesma funcionalidade. Ainda, um segmento dos respondentes (37,9%) acredita que o que mais contribui para as dívidas é a falta de planejamento financeiro pessoal. No entanto, quase a totalidade de participantes (96,1%) entende que o endividamento está fortemente ligado ao planejamento financeiro pessoal.

De acordo com dados recentes da pesquisa do SERASA (2022), uma porcentagem de cerca de 36% dos gaúchos está inadimplente, o que pode interferir e comprometer a vida do indivíduo tanto no curto e no longo prazo (PUCCI, 2019). Além disso, um recorte dos participantes (23,2%) já parcelou as faturas do cartão e outro recorte (15,9%) afirmou que já teve o nome negativado devido às dívidas do cartão, o que mostra que esse sistema de pagamento possui pontos positivos e pontos negativos em relação ao planejamento financeiro pessoal. Embora o sistema de pagamento cartão via débito ou crédito seja associado à praticidade e facilidade, resultados desta pesquisa demonstram que o sistema de pagamento também pode ser relacionado a problemas financeiros dos indivíduos.

Carvalho, Souza e Fuentes (2017, p.102) conceituam endividado como “aquele que usufrui algo, assume e acumula dívidas de forma voluntária”. Diante desse conceito, 100 respondentes (23%) declararam que se consideram endividados. Com base nos indivíduos que se consideram endividados, 83% dos respondentes possuem dois cartões ou mais. Os cartões foram adquiridos, levando em conta as respostas daqueles que se consideram endividados, para realizar compras online (22%) e necessidade de parcelamento de compras (37%). Do total dos 100 respondentes, 43% já parcelaram a fatura do cartão de crédito. Ainda, parte desses participantes que se consideram endividados (30%) alegaram que já tiveram o nome negativado por causa da falta de pagamento de transações financeiras realizadas através do sistema de pagamento via cartão.

Adicionalmente, foi utilizada uma escala sobre endividamento de Silva (2017) para avaliar a compreensão dos participantes sobre endividamento. As afirmações avaliadas na escala, bem como as medidas de média e desvio-padrão, estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Escala de Endividamento

Afirmações	Média	Desvio-padrão
1. Não é certo gastar mais do que se ganha.	4,70	0,84
2. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,84	1,16
3. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas.	2,71	1,45
4. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	3,91	1,17
5. Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,94	1,40
6. Prefiro pagar parcelado mesmo que o total seja mais caro.	1,85	1,20
7. Eu sei exatamente quanto devo gastar em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,27	1,07
8. É importante saber controlar os gastos de minha casa.	4,84	0,58
9. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	3,54	1,44

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Em uma análise geral das respostas, destacam-se alguns pontos relevantes. Primeiro, os respondentes parecem concordar totalmente com a afirmação “é importante saber controlar os gastos de minha casa”, uma vez que a média está em 4,84 e o desvio-padrão é próximo de 0,5, o que indica um número de desvio-padrão baixo. O mesmo comportamento de respostas acontece com a afirmação “não é certo gastar mais do que se ganha”, visto que a média está em 4,70 e o desvio-padrão é inferior a 1. Esse resultado pode indicar que os respondentes concordam que é importante controlar o que se gasta, dentro do limite de renda mensal que cada indivíduo possui.

Em contrapartida, quanto à afirmação “acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas”, a média foi de 1,84 e o desvio padrão de 1,16, o que indica que os participantes discordam parcialmente da sentença. Esse comportamento de resposta também acontece na afirmação “prefiro pagar parcelado mesmo que o total seja mais caro”, com a média de 1,85 e desvio padrão de 1,20. Considerando que o desvio-padrão é relativamente baixo, pode-se perceber que os participantes parecem discordar dessas sentenças, o que pode ser um sinal de controle financeiro por parte destes usuários do sistema de pagamento via cartão de débito e/ou crédito.

Ainda, as afirmações “é melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar” e “não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar” possuem um valor de desvio-padrão alto, em comparação às respostas de outros itens da escala. Embora a média indique que os respondentes estão mais propensos a concordar com as afirmações, o desvio-padrão indica que, como as respostas estão próximas de não concordar e nem discordar, alguns respondentes podem não concordar com tais sentenças. Nesse

sentido, visando compreender o endividamento na visão dos respondentes, controle e planejamento financeiro e sua relação a utilização do sistema de pagamento via cartão de crédito e/ou débito, foram incluídas questões sobre educação financeira. A análise de educação financeira é apresentada no próximo tópico.

4.3 Educação financeira

Para analisar o entendimento de endividamento, controle financeiro e utilização do sistema de pagamento via cartão de crédito e/ou débito dos respondentes, foi questionado se eles têm conhecimento sobre educação financeira. Grande parte dos participantes (68,3%) informou que possui conhecimento sobre o tema. Com base nessa questão, foi solicitado aos participantes que explicassem o seu entendimento sobre educação financeira em uma questão aberta. Foram analisadas 421 respostas e, considerando o seu conteúdo, foram selecionadas oito principais respostas que estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Compreensões de Educação Financeira

Seleção de respostas dissertativas
“Educação financeira é controlar, planejar, se organizar para gastar menos do que ganha”.
“Educação financeira é o processo em que um indivíduo busca conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente. Assim evitando cometer erros em relação ao dinheiro gasto, poupado e investido”.
“Conhecer e entender seus gastos, saber o que se compra, porque se compra e entender, que se eu não poderei pagar, não poderei comprar, principalmente se for pra comprar bobagens ou algo fútil, sem nenhuma necessidade”.
“É saber até que ponto podemos gastar a curto, médio e longo prazo. Ter consciência de que não se deve gastar tudo que se ganha, sempre é importante guardar parte da renda para despesas inesperadas”.
“É uma área que ajuda as pessoas a terem controle sobre seu dinheiro. Auxiliando nos rendimentos e tendo compreensão de como gastar sem danificar o orçamento”.
“É gastar com planejamento e de acordo com a sua condição financeira”.
“Planejamento e conscientização em relação aos valores positivos e negativos que obtenho como renda”.
“Estudar sobre finanças e saber controlar seus gastos”.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Ao avaliar as respostas, percebe-se que a maioria dos respondentes julgam que a educação financeira está relacionada ao controle do dinheiro. Esse resultado tem conexão com o que é afirmado por Savoia, Saito e Santana (2007), que comentam que a educação financeira pode transmitir conhecimento para que os indivíduos possam desenvolver suas habilidades, a fim de que tomem decisões fundamentadas e seguras e otimizem a gestão de suas finanças pessoais.

Por outra via, poucos respondentes (3,22%) não responderam a questão, indicando apenas um ponto na resposta ou informando que não sabem definir ou explicar o conceito de educação financeira. Portanto, tais respostas foram excluídas. Estas respostas apresentaram conteúdos vagos e/ou amplos, o que pode ser resultado da falta de conhecimento sobre o assunto ou da complexidade que envolve a temática, que não é tão simples de ser explicada em um parágrafo.

Nessa perspectiva, entende-se que vários respondentes têm conhecimento do conceito de educação financeira. Assim, esse achado alinha-se ao que foi proposto por Savoia, Saito e Santana (2007) e Gonçalves (2022), em que o fundamento é ampliar o conhecimento, ter estratégias, buscar e absorver informações sobre gastos, e assim tornar-se seguro de si, capaz de fortalecer a gestão de suas finanças pessoais. Diante disso, o planejamento, a consciência e o controle podem ser relevantes para estar com uma boa saúde financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a influência da utilização do sistema de pagamento de cartão via crédito ou débito, no endividamento de usuários que residem no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa junto a indivíduos residentes do estado do Rio Grande do Sul, com mais de 18 anos de idade e usuários do sistema de pagamento via cartão de crédito e/ou de débito. A amostra do estudo foi composta por 435 respostas válidas. A pesquisa contou com participantes de 44 cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Resultados apontam a maioria dos respondentes se identifica com o gênero feminino. A média de idade é 36 anos e o grau de escolaridade pode ser considerado alto, com destaque para a pós-graduação. Grande parte dos respondentes possui pelo menos um cartão de crédito e/ou débito e utilizam as funcionalidades débito e crédito de um mesmo cartão. Tais usuários utilizam o sistema de pagamento cartão via débito ou crédito, pelo menos, 3 vezes na semana. A maioria dos indivíduos tem uma renda considerada pequena comparada com o limite do cartão de crédito informado. Vale destacar que o sistema de pagamento cartão parece estar cada vez mais presente na vida dos usuários, principalmente, pela praticidade na realização de transações

financeiras.

Em relação ao endividamento, resultados indicaram que a maioria dos participantes não possuem dívidas em atraso e não se consideram endividados, quando confrontados com o conceito de Carvalho, Souza e Fuentes (2017). Nesse sentido, um segmento dos respondentes considera endividado, o que corresponde a 100 pessoas deste espaço amostral. Tal fato pode estar associado à má administração financeira pessoal, bem como à falta ou pouco conhecimento de educação financeira. Com base nessas pessoas, 43% já parcelou a fatura do cartão de crédito e 30% já obteve o nome negativado por causa da falta de pagamento do cartão, o que leva a compreender que existe uma propensão ao endividamento provindo do sistema de pagamento cartão via débito ou crédito. Quanto ao conhecimento de educação financeira, grande parte dos respondentes afirmaram possuir conhecimento sobre o tema e julgaram que a educação financeira está relacionada ao controle do dinheiro.

Portanto, entende-se que o objetivo do estudo foi atingido, uma vez que foi possível identificar a influência do sistema de pagamento via cartão de débito e/ou crédito no endividamento de usuários. Verificou-se que os indivíduos têm dificuldade para lidar, principalmente, com o cartão de crédito, mas também com o cartão de débito, e apresentam propensão para o endividamento neste sistema. A pesquisa possui algumas limitações. A amostra por conveniência pode ser entendida como uma limitação, por não ser uma amostra probabilística. Outra limitação relacionada está no maior número de respondentes pertencer à cidade de Rolante, fato que pode estar associado ao maior vínculo com a pesquisadora.

Como sugestões de pesquisas futuras, indica-se que estudos qualitativos possam ser desenvolvidos visando aprofundar as evidências empíricas sobre a influência de sistemas de pagamento no endividamento de indivíduos. Ainda, que outros estudos possam investigar a relação de outros sistemas de pagamento, tal como o PIX, no endividamento e na administração das finanças pessoais. Por fim, sugere-se que outras pesquisas sejam direcionadas ao ensino de educação financeira com ênfase nas finanças pessoais. Além das pesquisas, recomenda-se que outras ações possam ser feitas, com base nos resultados alcançados neste estudo. Por exemplo, palestras possam ser ministradas sobre educação financeira em diferentes organizações e cursos podem ser desenvolvidos considerando a utilização de

planilhas eletrônicas ou aplicativos de *smartphone* para controle financeiro.

REFERÊNCIAS

ABECS, **Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços. Mercado de meios eletrônicos de pagamento ano IV**, 2013. Disponível <<https://api.abecs.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AbecsDatafolha-Mercado-de-Meios-Eletronicos-de-Pagamento-Apresentacao-2013.pdf>> acesso 10 de maio de 2022.

ALVES, André Alexandre; MENEZES, Octaviano M. de S. **Cartão de crédito Private Label: a arma de crédito na mão do varejo**. Novatec Editora, 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O caminho do dinheiro**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cedulas/moedas/caminhosdinheiro>> acesso em 25 de abril de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampl, São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BOLZAN MEDEIROS, Flaviani Souto; DE ANDRADE MACHADO LOPES, Taize. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, 2014.

BONOMO, Brunno; MAINARDES, Emerson Wagner; LAURETT, Rozélia. Compra não planejada e endividamento pessoal: uma análise de relação. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 19, n. 3, p. 49-69, 2017.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara; COSTA, Vânia; FRAGA, Luana. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 1, p. 71-85, 2016.

CARDOSO, Laís Salvador. Sistema Financeiro Nacional: as vantagens da implantação do novo sistema de pagamento brasileiro. **Monografia**. Setor de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, 2015.

CARVALHO, Helder Araujo de; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.

CONTRERAS V. L.; DE LA FUENTE T. C.; FUENTEALBA C. J.; GARCÍA C. A.; SOTO G. M. **Psicología del Endeudamiento: Una Investigación Teórica**. Universidad De La Frontera. Disponível em: <http://www.inpsicon.com/estudios.../Contreras_Esp_10052007.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2022.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. Educação Financeira uma Ciência Comportamental. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341217-e341217, 2022.

DONADIO, Rosimara; DE ABREU CAMPANARIO, Milton; DE SOUSA RANGEL, Armênio. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

FAGUNDES, Hernando Ricardo Furtado. **Os óbices da execução judicial fundada em boleto bancário**, 2014. Disponível em: <https://vitrinebage.com.br/285/conteudo/noticias_c/borabora/a5bfc9e07964f8dddeb95fc584cd965d.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2022.

FECOMÉRCIO. **Percentual de famílias endividadas alcança 96,5% segundo pesquisa da Fecomércio-RS**, 2022. Disponível em: <<https://fecomercio-rs.org.br/2022/05/04/percentual-de-familias-endividadas-alcanca-965-segundo-pesquisa-da-fecomercio-rs/>>. Acesso em 21 de maio de 2022.

FERREIRA, Aline Fernanda da Silva; DALLEONE FILHO, Amilton. O uso do cheque especial e do cartão de crédito pelos acadêmicos da FAE Centro Universitário. **Revista da FAE**, v. 13, n. 2, p. 1-14, jul/dez, 2010.

FREITAS, Cinthia O. de A.; MORITA, Marisa; OLIVEIRA, Luiz E. Soares de; JUSTINO Edson; YACOUBI, Abdénaim El; LETHÉLIER, Edouard; BORTOLOZZI, Flávio; SABOURIN Robert. **Bases de Dados de Cheques Bancários Brasileiros**. Disponível em: <<https://www.etsmtl.ca/ETS/media/ImagesETS/Labo/LIVIA/Publications/2000/FreitasCLEI.pdf>>. Acesso em 21 de maio de 2022.

GAVA, F. W. As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico. 2004. 54 f. **Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)** – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GONÇALVES, Suelen de. A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. **Conselhos regionais de desenvolvimento-COREDES**. Tabelas dos municípios por COREDES e Região Funcional de Planejamento. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>>. Acesso em 06 de junho de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Geografia**. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/geografia#:~:text=Dividido%20em%20497%20munic%C3%ADpios%2C%20tem,a%206%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20nacio>> Acesso em 14 de maio de 2022

HOLANDA, Telma Luciana Ribeiro Silva de. **A entrada do Pix no sistema de pagamentos do Brasil e o cenário para a Caixa.** Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2021.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** 2.ed.rev.e ampl. Editora Fundamento Educacional, 2004. ISBN 85-88350-01-7

IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Pressione pela aprovação do PL do Superendividamento.** Disponível em:
<https://idec.org.br/campanha/superendividamento>. Acesso em 18/05/2022.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 50, p. 169-182, 2015.

KUNKEL, Franciele Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH Ani Caroline Grigion; CAMPARA, Jéssica Pulino; PARABONI, Ana Luiza. Como os gaúchos utilizam o cartão de crédito? Análise do comportamento de uso e da dívida no cartão de crédito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 35, p. 377-399, 2016.

LIMA FILHO, Walter Araujo de; DA SILVA, Camila Tavares Correia; DE ALMEIDA LEVINO, Natallya. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUCCI, Cintia Retz. ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MADURO-ABREU, Alexandre. Valores, consumo e sustentabilidade. Brasília, **Tese de Doutorado.** Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2010, 224 p.

MARQUES, Maria Manuel Leitão; FRADE, Catarina. O endividamento dos consumidores em Portugal: questões principais. **Notas Económicas**, n. 14, p. 13-25, 20.

MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. **Horizontes antropológicos**, v. 13, n. 28, p. 33-63, 2007.

MINELLA, João Marcos, BEL; BERTOSSO, Henrique, MSc; PAULI, Jandir, PhD; CORTE, Vitor Francisco Dalla, Dr. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 18, 2017.

OLIVEIRA, Jonathan de; ROMBALDI, Mariana. Mulheres empreendedoras: os perfis da gestão financeira familiar e empresarial. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PUCCI, Débora Pereira Landim. Perfil do consumidor: cartão de crédito. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Centro Universitário de Anápolis, 2019.

RÁDIO AGÊNCIA NACIONAL. **Compras com cartões cresceram 33% em 2021**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-02/compras-com-cartoes-cresceram-33-em-2021>. Acesso em 09/05/2022.

RIBEIRO, Alexandra Rayssa Nascimento; MAIA, Matheus Ferreira. Endividamento Familiar no Brasil. **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 2, p. 37-41, 2022.

RUBERTO, Isabel Von Grafen; SILVEIRA, Vinicius Girardi da; VIEIRA, Kelmara Mendes; BENDER FILHO, Reisoli. A influência dos fatores macroeconômicos sobre o endividamento das famílias brasileiras no período 2005-2012. **Estudos do CEPE**, p. 58-77, 2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. **Cartão de crédito: o que é e como funciona**, 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/cartao-de-credito-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em 31 de março de 2022.

SERASA. **DOC e TED: você sabe a diferença?** 2022. Disponível em: <[serasa.com.br/ensina/dicas/doc-e-ted-diferenca/](https://www.serasa.com.br/ensina/dicas/doc-e-ted-diferenca/)>. Acesso em 04 de março de 2022.

SERASA. **Você sabe como funciona o cartão de débito? Entenda**, 2021. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ecred/blog/voce-sabe-como-funciona-o-cartao-de-debito-entenda/>>. Acesso em 31 de março de 2022.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-MARCO.pdf>> acesso em 21 de maio de 2022.

SILVA, Sonia Bessa da Costa Nicacio. Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia. **Tese de Doutorado**. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. 2008.

SILVA, Ana Cláudia da; BIANCA, Bianca Campos Xavier. Inadimplência: Um estudo com usuários de cartão de crédito em Belo Horizonte/MG. **e3-Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 4, n. 2, p. 86-110, 2018.

SILVA. Betina Hoerlle da. Consumo excessivo, endividamento e materialismo: percepção dos consumidores Jovens de Feliz/RS. **Trabalho de conclusão de**

curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-Campus Feliz, 2017.

SILVA, José Antonio da. **Análise do estabelecimento de limite de crédito: um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Taubaté, 2002.

SOUZA, Dinuarí da Rocha. Endividamento do servidor público: uma análise econômica da situação na UnB. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Economia), 86 f. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

TEIXEIRA, Rodrigo Valente Giublin; SONCIN, Juliano Miqueletti. O endividamento do consumidor brasileiro e a ofensa ao princípio da dignidade humana. **Revista de Estudos Jurídicos**, v. 1, n. 25, 2015.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. De onde vem o endividamento feminino?: construção e validação de um modelo PLS-PM. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 18, n. 3, p. 718-746, 2012.

WAINER, Jacques et al. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação. **Atualização em Informática**, v. 1, n. 221-262, p. 32-33, 2007.

SILVA, Glória; CARTONI, Ícaro; SIQUEIRA, Isabela. O Mercado de Cartão de Crédito no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Graduação em Ciências Econômicas. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo. 2021.

WANG, Helena Y.F.; IKEDA, Ana A. Análise do mercado de cartão de crédito brasileiro. **VII SEMEAD- Seminários em Administração.** São Paulo–FEA/USP, 2004.

ZENERATTO, Davi Fernando Lopes Vieira. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção dos educadores e suas implicações na educação tecnológica. **Trabalho de conclusão de curso.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. 2014.

APÊNDICE A

Questionário

Olá!

Você está sendo convidado(a) a responder uma pesquisa desenvolvida pela estudante Tais Tatiane da Rosa para o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande Sul - Campus Rolante.

Ao enviar o questionário preenchido, você está concordando com a sua participação nesta pesquisa. Vale salientar que sua identidade não será revelada e suas respostas serão utilizadas apenas para os fins desta pesquisa.

O preenchimento do questionário leva, em média, 3 minutos. Suas respostas neste questionário serão de grande valia para o resultado final deste Trabalho de Conclusão de Curso. Qualquer dúvida, você pode entrar em contato comigo através do e-mail: taistatiane26@gmail.com.

Página 1

1. Você utiliza cartão de crédito ou débito?

Sim Não

2. Você mora no estado do Rio Grande do Sul?

Sim Não

3. Você tem 18 anos ou mais?

Sim Não

Se o/a participante responder “não” para quaisquer uma das perguntas da Página 1, o questionário será encerrado.

Página 2

4. Quantos cartões você possui?

1 cartão

2 cartões

3 cartões

4 cartões

5 cartões

Mais de 5 cartões

5. Do cartão que você mais utiliza a modalidade dele é?

Apenas crédito

Apenas débito

6. Qual é a frequência que você utiliza esse sistema de pagamento no seu cotidiano?

Até 5 vezes ao dia

Até 3 vezes ao dia

Até 1 vez ao dia

- Até 5 vezes por semana
 - Até 3 vezes por semana
 - Até 1 vez por semana
 - Outro: _____
7. O que te motivou a possuir um cartão de crédito e/ou débito?
- Indicação de amigos
 - Indicação do banco
 - Necessidade de parcelamento de compra
 - Compras on-line
 - Isenção de taxa de anuidade
 - Outro: _____
8. Por que você prefere o cartão a outros tipos de sistemas de pagamento?
- Praticidade
 - Agilidade
 - Controle financeiro
 - Possibilidade de parcelamentos
 - Outro: _____
9. O cartão de crédito que você mais utiliza possui anuidade?
- Sim Não
10. Qual é o maior limite que você possui em algum do(s) seu(s) cartão(ões)?
- R\$ 100 a R\$ 500
 - R\$ 501 a R\$ 1000
 - R\$ 1.001 a R\$ 2000
 - R\$ 2.001 a R\$ 3.000
 - R\$ 3.001 a R\$ 4.000
 - R\$ 4.001 a R\$.5000
 - mais de R\$ 5.001
11. Você confere todas as contas da fatura do seu cartão de crédito?
- Sim Não
12. Você já parcelou a fatura do seu cartão de crédito?
- Sim Não
13. Você costuma compartilhar seu cartão de crédito ou débito com alguém?
- Sim, compartilho com amigos(as)

- Sim, compartilho com familiar(es)
 Não, não compartilho meu(s) cartão(ões)

Página 3

Abaixo, você encontrará afirmações sobre o ENDIVIDAMENTO. Leia cada uma delas e pense sobre você mesmo(a). Indicando de 1 a 5 (sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente), qual o seu ponto de vista em relação ao endividamento?

Afirmações	1	2	3	4	5
1. Não é certo gastar mais do que se ganha.					
2. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.					
3. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas.					
4. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.					
5. Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.					
6. Prefiro pagar parcelado mesmo que o total seja mais caro.					
7. Eu sei exatamente quanto devo gastar em lojas, cartão de crédito ou banco.					
8. É importante saber controlar os gastos de minha casa.					
9. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.					

Página 4

14. Como você considera a sua situação financeira atual referente aos seus ganhos?

- Gasta mais do que ganha
 Gasta igual ao que ganha
 Gasta menos do que ganha

15. Já teve o nome negativado por causa do uso do cartão?

- Sim Não

16. Você possui dívidas em atraso?

- Sim Não

17. Em sua opinião, o que mais contribui para a realização de dívidas?

- Falta de planejamento financeiro pessoal
 Falta de educação financeira

- Desemprego
- Consumo sem necessidade
- Alta propensão ao consumo
- Outro: _____

18. Segundo Carvalho, Souza e Fuentes (2017, p.102), endividado é “aquele que usufrui algo, assume e acumula dívidas de forma voluntária”. Baseado nesta definição, você se considera uma pessoa endividada?

- Sim () Não

19. Você acredita que existe relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal?

- Sim () Não

20. Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?

- Sim () Não

21. Para você, o que é educação financeira?

Página 5

22. Gênero:

- Feminino () Masculino () Não-binário () Não desejo opinar

23. Idade: _____

24. Nível de Escolaridade:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

25. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outro: _____

Não desejo opinar

26. Renda individual mensalmente (Considere o valor R\$ 1.212,00 para o salário-mínimo):

Até 1 salário

1 a 2 salários

2 a 3 salários

3 a 4 salários

5 a 6 salários

acima de 7 salários

27. Quantidade de pessoas que moram na mesma residência que você:

Moro sozinho(a)

1 pessoa

2 pessoas

3 pessoas

4 pessoas

5 pessoas

mais de 5 pessoas

28. Quantos dependentes possui?

Não possuo dependentes financeiramente

1 pessoa

2 pessoas

3 pessoas

4 pessoas

5 pessoas

mais de 5 pessoas

29. Profissão:

Estagiário(a)

Empregado(a) em empresa privada

Empregado(a) no setor público

Autônomo(a)

Empresário(a)



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Agricultor(a)

Outro: _____

30.Cidade onde reside: _____